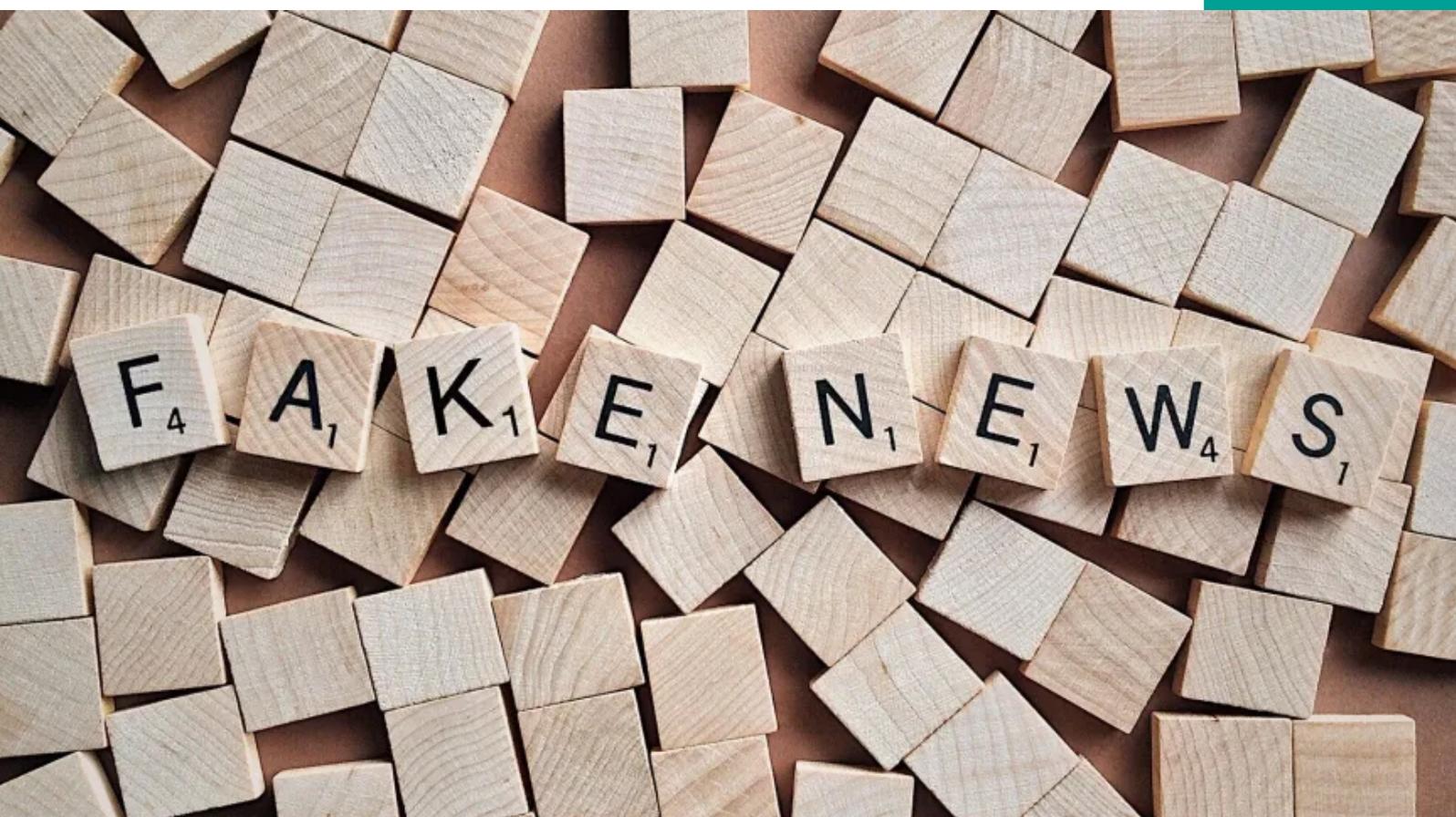


A IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS COMO PROTEÇÃO DA IMAGEM DO EXÉRCITO BRASILEIRO





Flávio Schmitz Júnior

Coronel de Infantaria do Exército Brasileiro – Pós-graduado em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Administração Militar – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Atualmente servindo no Comando de Operações Terrestres

TC Rafael Ângelo de Azevedo Gulart

Orientador

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico alcançado no final do século XX deu início a chamada Era da Informação (VISACRO, 2018). Esse período se caracterizou pelos avanços na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que proporcionaram elevada capacidade de transmissão, acesso e compartilhamento da informação (BRASIL, 2019b).

No prosseguimento do século XXI, a Informação tornou-se cada vez mais relevante, conforme apresentado no Manual de Fundamentos do Conceito Operacional do Exército Brasileiro Operações de Convergência 2040:

Nos conflitos modernos, a Informação é tão importante quanto o efeito letal para determinar os resultados da campanha militar. Porquanto, a vitória também decorre, em grande medida, da percepção da opinião pública acerca dos fatos e dos pormenores que os cercam (BRASIL, 2023b).

Além disso, conforme abordado pelo General de Exército Richard Fernandez Nunes (2022), este ambiente informacional, caracterizado pelo acrônimo PSIC, está impregnado de Precipitação, Superficialidade, Imediatismo e Conturbação, favorecendo particularmente o emprego das *Fake News* (notícias falsas) para gerar desinformação, levando a uma consciência equivocada sobre determinada situação.

Dessa forma, considerando a atual intensidade de proliferação das *Fake News* em diversas plataformas de mídias tradicionais e redes sociais, bem como a conjuntura nacional, se verifica que a imagem do Exército Brasileiro é um dos principais ativos da instituição a ser preservado desse fenômeno, necessitan-



do uma identificação oportuna de Fake News para se contrapor de maneira eficaz à essa ameaça.

2. FAKE NEWS

A ocorrência de Fake News, tradução literal de notícias falsas, se confunde com a história da própria humanidade. Desde os primórdios, o homem atua sobre a informação, reforçando ou distorcendo fatos, a fim de obter algum tipo de certeza ou vantagem sobre determinadas situações. No entanto, com o avanço tecnológico alcançado no último século, a informação tornou-se ainda mais preponderante em nossa sociedade, tornando a veiculação de notícias falsas uma relevante ameaça.

Segundo Moreira Serra (2018), as Fake News têm alcançado grande rapidez, amplitude e impacto, afetando o comportamento da sociedade e atingindo pessoas e instituições. Em seu formato contemporâneo, Carneiro (2018) aponta que as Fake News têm se caracterizado pelo suporte tecnológico e utilização intensiva das mídias sociais para sua difusão.

Segundo apresenta Bussular (2018), as Fake News são pensadas e estruturadas para levar o leitor ao erro, fomentar boatos, deturpar uma informação verdadeira, atingir a honra de alvos públicos e a manipulação da massa visando alcançar determinados resultados.

Daí o elevado risco existente, pois a disseminação irresponsável e ilícita de Fake News pode acarretar sensíveis prejuízos em todos os níveis e campos do poder. Assim, tal fato exige considerável monitoramento, a fim de permitir uma intervenção oportuna tão logo se configure a ameaça.

Wardle (2020) também apresenta que vivemos dentro de uma realidade intensa de propaganda, mentiras, conspirações, rumores, fraudes, conteúdo hiperpartidário, falsidades e mídia manipulada.

Dessa forma,

mais recentemente, a desinformação foi deliberadamente espalhada pelas mídias sociais na forma de fake news, desinformação mascarada como artigos de notícias legítimos e destinada a enganar os leitores ou telespectadores (TAN-DOC, 2020).

Desse modo, a despeito de que as notícias falsas sempre estiveram na sociedade, o impacto maior é devido ao fato de que elas são potencializadas pelos meios de comunicação, favorecendo sua rápida disseminação. Tal velocidade faz com que o leitor se torne vulnerável, a ponto de não conseguir distinguir mais as informações coletadas, das verdadeiras, inverídicas ou de cunho manipulativo (VIEIRA, 2022).

Assim, prossegue o autor, por conta das várias notícias, matérias e demais conhecimentos distribuídos em larga escala na atualidade, com períodos curtos de intervalo e sem a distinção do que é falso ou verdadeiro, ocorre elevada confusão, manipulação e polarização civil em massa (VIEIRA, 2022).

3. A IMAGEM DO EXÉRCITO BRASILEIRO E O MUNDO PSIC

Como resultado do cumprimento de diversas missões, e consubstanciado pelos valores que professa, o Exército Brasileiro consolidou uma imagem institucional de excelência, constituindo um dos principais ativos da Força. Assim, coerente com essa realidade, o Comandante do Exército Brasileiro apresentou em sua Diretriz 2023 – 2026 a seguinte premissa:

Devem ser intensificadas ações que contribuam para a proteção e o fortalecimento da imagem e da reputação do Exército, de forma alinhada, integrada e sincronizada, gerando sinergia nos resultados, evitando-se a desinformação (BRASIL, 2023c).



Nesse caso, a desinformação baseada em Fake News, tendo como alvo o Exército Brasileiro, pode trazer consequências graves, como macular a imagem da Instituição perante a opinião pública e, sobretudo, abalar a motivação de seus integrantes (BOGONI, 2020).

Assim, para preservar a sua imagem e, em consequência, sua credibilidade, o Exército Brasileiro emprega a Comunicação Estratégica (Com Estrt), que é definida como a comunicação alinhada, integrada e sincronizada com os Objetivos Estratégicos do Exército (OEE), impondo a combinação das práticas tradicionais de comunicação social, com as relações institucionais e com o emprego de mídias digitais (BRASIL, 2020).

Ainda nesse contexto, ressalta-se que o campo de atuação da Comunicação Estratégica é extremamente desafiador. Assim, a fim de cumprir sua missão de preservação e fortalecimento da imagem do Exército, a Com Estr necessita atuar de maneira proativa, com considerável consciência situacional e dentro de um ambiente PSIC – Precipitado, Superficial, Imediatista e Conturbado.

Nesse contexto, a Dimensão Informacional se torna cada vez mais relevante, exigindo um acompanhamento cada vez mais profissional. Por sua vez, é nesse ambiente complexo que a imagem do Exército Brasileiro está inserida, sendo alvo constante de diversas Fake News que tentam abalar a reputação da instituição.

4. EXEMPLOS DE FAKE NEWS DISSEMINADAS CONTRA O EXÉRCITO BRASILEIRO

A utilização de Fake News contra o Exército Brasileiro tem se mostrado recorrente nos últimos anos. Essa ocorrência é identificada em diversos atores que atuam principalmente na Dimensão Informacional, os quais buscam desinformar a sociedade e afetar a credibilidade e a coesão interna da Força, disseminando notícias falsas para atingir a instituição militar.

Segundo Freitas Junior (2019), um exemplo desse procedimento pode ser verificado no caso da veiculação de informação, em setembro de 2018, da participação de viaturas militares em carreata de apoio à eleição do presidente Bolsonaro. Após a notícia falsa ser publicada no *Instagram*, o jornal Folha de São Paulo publicou matéria a respeito do fato em seu site na internet, provocando considerável engajamento até a sua retirada do portal de notícias no dia seguinte.

O período eleitoral de 2018 foi marcado por diversas Fake News envolvendo o Exército Brasileiro. Por exemplo, sob o título de “*Exclusivo: Alto Comando do Exército Brasileiro encurrala TSE e exige perícia nas urnas antes e depois das eleições!*” e utilizando uma foto de 2017 de uma reunião anterior do alto comando da Força, essa notícia falsa foi publicada em 27 de setembro de 2018 em diversas mídias sociais, alcançando elevada repercussão. Tal fato também exigiu a emissão de uma nota oficial do Exército esclarecendo a situação (UOL NOTÍCIAS, 2018).

Outro exemplo, ocorrido no período eleitoral de 2018, pode ser identificado no post publicado nas redes sociais que informava: “*Exército acaba de pronunciar: se for confirmado fraudes nas urnas, anularemos as eleições e faremos outra no papel*”. Com mais de 52.000 (cinquenta e dois mil) compartilhamentos, essa Fake News exigiu novamente o esclarecimento da Força a respeito do fato (SCHULTZ, 2018).

Já em 2019, outra Fake News que alcançou grande repercussão foi veiculada em matéria do site *The Intercept_Brasil*, cujo título era “*O Exército vai pagar um Tour milionário de coronéis pela Europa*”. A reportagem explorava a viagem de estudos do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx), apresentando, entre outras questões, que a viagem das esposas que acompanhavam os militares era custeada por recursos públicos (BOGONI, 2020).



Nesse caso, apesar dos esclarecimentos prestados pela própria Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e pelo Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), a viagem deixou de ser realizada nos anos subsequentes. Assim, verifica-se que permaneceu a narrativa de que a viagem era realizada de forma irresponsável pelo Exército Brasileiro e utilizada para fins turísticos pelos oficiais e seus familiares, impactando a imagem da Força e trazendo reflexos para a coesão interna.

Entre 2020 e 2021 prosseguiram outros episódios de Fake News, como por exemplo, o caso de notícias falsas a respeito dos concursos militares. Nesse episódio, após a veiculação massiva de informações inverídicas por parte de instituições de ensino preparatórias para os concursos, que tinham a intenção de ofertar cursos e programas de treinamento que prometiam acesso facilitado às carreiras militares. Dessa forma, o Exército Brasileiro necessitou publicar uma Nota de Esclarecimento para esclarecer a população.

O período eleitoral de 2022 também ensejou um grande número de Fake News. Para exemplificar, podemos identificar uma mensagem que circulou nas redes sociais dizendo que hackers da Inteligência russa comunicaram ao Exército Brasileiro que, durante a totalização de votos no primeiro turno das eleições, houve um suposto esquema de fraude para beneficiar um dos candidatos a presidente da República (AMARAL, 2022).

No início de 2023, entre diversas Fake News disseminadas contra o Exército Brasileiro, destaca-se que a última publicação disponível no site da instituição foi realizada logo após o dia 8 de janeiro de 2023, quando ocorreu a invasão do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal e do Palácio do Planalto. Nessa Nota de Esclarecimento, o CComSEx informa que o Comandante do Exército não possui conta em mídias sociais, declarando que perfis criados por terceiros estão veiculando notícias falsas que contribuem para a desinformação da sociedade (BRASIL, 2023d).

Figura 1 – Nota Esclarecimento CComSEx



Fonte: Página do Exército Brasileiro.



Dessa forma, verificando os exemplos citados, observa-se que as *Fake News* atingem diretamente a imagem do Exército Brasileiro. Apesar do grau de intenção de atingir a Força, o simples fato do nome da instituição estar sendo citado em uma notícia falsa gera insegurança na população, afetando a sua credibilidade. Daí a importância de se identificar com oportunidade essa ameaça e atuar em sua neutralização, a fim de preservar a imagem da Força.

5. ESTRUTURA DE IDENTIFICAÇÃO DAS FAKE NEWS

O Exército Brasileiro buscou no desenvolvimento da Comunicação Estratégica uma melhor estrutura para identificar e combater as *Fake News*, a partir do acompanhamento da Dimensão Informacional.

Segundo a Diretriz Geral de Comunicação Estratégica no âmbito do Exército de 2020:

As ameaças à imagem do Exército podem ser direcionadas visando à desinformação e à contraposição de narrativas ao discurso institucional. **A resposta adequada a eventuais ameaças deve ser precedida de efetivo monitoramento do espaço cibernético e acompanhamento da conjuntura** (BRASIL, 2020, grifo nosso).

No detalhamento da Diretriz Geral se verifica ordens específicas. Dessa forma, cabe ao Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) integrar a Defesa Cibernética à Comunicação Estratégica, de modo a contribuir com a preservação e o fortalecimento da imagem do Exército, devendo coordenar com o Centro de Comunicação Social do Exército e com o Centro de Inteligência do Exército (CIE) **a vigilância constante na dimensão informacional, por meio de obtenção (por desenvolvimento ou aquisição) de sistemas corporativos, programas e aplicativos compatíveis** (BRASIL, 2020, grifo nosso).

No caso da Inteligência Militar, esta e a Comunicação Estratégica devem atuar integradas, de modo a proporcionarem assessoramento à tomada de decisão, visando ao êxito da missão de preservação da narrativa definida (BRASIL, 2020).

Já ao CComSEx cabe exercer a gestão da Comunicação Estratégica e manter vigilância constante na dimensão informacional, de forma a mapear e processar assuntos afeitos à Com Estrt, assessorando o Comandante do Exército e o Estado-Maior do Exército, para atuação oportuna (BRASIL, 2020).

Com relação especificamente à identificação de *Fake News* que impactem o Exército Brasileiro, o CComSEx atua por meio da Seção de Mídias. Este setor é integrado por analistas que são encarregados de realizar o acompanhamento constante das diversas plataformas de mídias sociais, bem como analisar as notícias falsas porventura identificadas, dando conhecimento ao Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército para as providências cabíveis (BRASIL, 2023a).

Além dessa estrutura específica, observa-se que outras seções do próprio CComSEx também atuam quando o assunto é identificação de *Fake News*. Nesse caso, a Seção de Relações com a Mídia, a Seção de Lei de Acesso à Informação e Ouvidoria, a Agência Verde-Oliva e a Seção de Relações Públicas também acompanham a dimensão informacional empregando seus profissionais militares, buscando dar o alerta oportuno da identificação de uma notícia falsa relacionada ao EB ao Chefe do CComSEx (BRASIL, 2023a).

Na vertente cibernética, o Comando de Defesa Cibernética (ComDCiber) é o responsável pela identificação de *Fake News* no ambiente da cibersegurança. Por meio do acompanhamento das plataformas de mídias sociais, o ComDCiber realiza a identificação de notícias falsas que envol-



vam o EB, encaminhando os dados levantados ao Centro de Comunicação Social do Exército (BRASIL, 2022a).

Apesar de não constar ordem específica na Diretriz de Comunicação Estratégica, outro órgão importante na estrutura de identificação de Fake News do Exército Brasileiro é o Comando de Operações Terrestres (COTER). Dentro do seu Quadro Organizacional, identifica-se a Divisão de Operações de Informação (Div Op Info), da Chefia do Emprego da Força Terrestre (Ch Emp F Ter), como o setor responsável pelo acompanhamento da dimensão informacional e pelo consequente levantamento de Fake News no âmbito do COTER. A partir da identificação da notícia falsa envolvendo o Exército Brasileiro, pelos analistas dessa Divisão, o CComSEx é informado com oportunidade, a fim de analisar a situação e tomar as medidas necessárias quando for o caso (BRASIL, 2021).

Igualmente integrante do COTER, a Divisão de Informações Operacionais (Div Info Op), da Chefia do Emprego da Força Terrestre, também auxilia no processo com seus analistas. Ao identificar a veiculação de Fake News, particularmente as relacionadas às operações em curso na Força Terrestre, essa Divisão alerta a Div Op Info para a devida análise e providências (BRASIL, 2021).

O próprio Gabinete do Comandante do Exército (Gab Cmt Ex) também realiza, por iniciativa, a identificação de Fake News. Tendo em vista as assessorias que compõem o Gabinete do Comandante estabelecerem um contato cerrado com parlamentares, elementos do poder judiciário e do executivo, além de agências governamentais, ocorrem naturalmente alertas oportunos por parte dos diversos interlocutores, complementando os esforços do CComSEx (BRASIL, 2022b).

Por fim, identifica-se que apesar do Exército Brasileiro possuir diversos setores

que atuam para a identificação de Fake News, esses organismos não apresentam uma estrutura padronizada de trabalho que contemple as ferramentas dedicadas para esse fim.

Além disso, observa-se que o acompanhamento da dimensão informacional ainda é realizado por analistas que, manualmente, acessam as diversas mídias e redes sociais e procuram prospectar notícias falsas. Assim, a ausência de ferramentas tecnológicas para uma maior efetividade na coleta desses dados se mostra como uma das principais restrições para uma identificação oportuna das Fake News.

6. PROPOSTA DE INCREMENTO DA ESTRUTURA DE IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Como identificado no item anterior, a estrutura de identificação de Fake News do Exército Brasileiro necessita ser incrementada. Com a extrema velocidade dos meios de informação e o elevado risco de desinformação, é fundamental que o EB aperfeiçoe sua capacidade a fim de alcançar uma resposta mais efetiva.

No campo da normatização, foi identificada uma lacuna na Diretriz Geral de Comunicação Estratégica. O Comando de Operações Terrestres possui uma Divisão de Operações de Informação e uma Divisão de Informações Operacionais que complementam os esforços do CComSEx e já contribuem na identificação de Fake News, ficando clara a necessidade de se atualizar as ordens vigentes.

Da mesma forma, não foi contemplada na presente Diretriz ordens específicas ao Gabinete do Comandante do Exército. Essa ausência de orientação também dificulta a comunicação oportuna de Fake News, deixando de aproveitar as excelentes capacidades das assessorias do Gab Cmt Ex de forma organizada e metódica.



A estrutura atual também aponta para a existência de uma oportunidade de melhoria em relação à qualificação do pessoal envolvido. Para Silva (2020), “determinar manualmente a veracidade dessas notícias é uma tarefa desafiadora, geralmente exigindo experientes especialistas de domínio e uma análise criteriosa das evidências de falsidade, do contexto e de relatórios adicionais de fontes autorizadas”.

Ao abarcar a inclusão de órgãos que podem contribuir para a identificação de Fake News e orientar a sistematização desse processo, bem como a qualificação do pessoal que atuará nesse esforço, o Exército garantirá uma estrutura mais integrada e especializada. Dessa forma, a atualização da Diretriz de Comunicação Estratégica no âmbito do Exército é uma proposta a ser considerada.

No campo da utilização de ferramentas tecnológicas, com exceção do ComDCiber, se verifica que as demais estruturas envolvidas realizam a prospecção de notícias falsas utilizando apenas a capacidade cognitiva dos analistas para coletar esses dados. Como já abordado, tal fato constitui-se em uma grande limitação, dada a rapidez e o grande volume de informações que trafegam nas redes e mídias sociais.

Cabe ressaltar que a Diretriz Geral de Comunicação Estratégica no âmbito do Exército contempla a “vigilância constante da dimensão informacional, por meio do desenvolvimento ou aquisição de sistemas corporativos, programas e aplicativos compatíveis” (BRASIL, 2020).

Para Gomes et al: o desafio/problema é saber como manipular essa grande quantidade de informação gerada e investigar como as organizações podem se beneficiar desses dados, considerando que grande parte desses conhecimentos estão contido sem textos, além de poder realizar análises de dados em tempo real. **Assim, torna-se fundamental desen-**

volver técnicas para acompanhar e observar a evolução de um determinado tema, gerando dados que colaborem no processo de tomada de decisão (2013, grifo nosso).

Segundo Ruchansky (2017), o problema de vigilância da dimensão informacional apresenta-se como não trivial, tanto pelo volume de publicações quanto pela velocidade das suas respectivas propagações. Assim, o emprego de abordagens computacionais, devido à sua maior velocidade de atuação, vem se destacando no combate às Fake News.

Para Silva (2020), o reconhecimento de palavras faladas; a detecção do uso fraudulento de cartões de crédito; os programas capazes de jogar xadrez como os melhores jogadores existentes; o auxílio no diagnóstico de doenças; e a detecção de Fake News, estão entre os problemas que são tratados atualmente com ferramentas tecnológicas.

Oliveira Júnior (2020), em sua Tese de Doutorado, apresenta a possibilidade de utilização de soluções que atenderiam ao Exército Brasileiro. Nesse estudo, se identifica claramente que a utilização dessas ferramentas tecnológicas contribuirá para a identificação de notícias falsas, que após apreciadas pelos analistas, alcançarão uma maior efetividade em sua mitigação.

Dessa forma, é plenamente factível supor que com uma estrutura mais integrada e especializada, reforçada pelo incremento de ferramentas tecnológicas, o Exército Brasileiro alcançará uma melhor resposta para a identificação e neutralização de Fake News.

7. CONCLUSÃO

Nesse trabalho, identificamos que as Fake News podem afetar a imagem das instituições. Essas notícias falsas, acompanhadas de extrema velocidade de disseminação, disponíveis em diversas fontes



e associadas a conteúdos que utilizam técnicas de manipulação, são ameaças à imagem do Exército Brasileiro, pois passam despercebidas do público em geral, causando desinformação e impactando consideravelmente toda a sociedade.

Nesse contexto, também foram apresentados alguns exemplos de Fake News que atingiram o EB nos últimos anos. De notícias falsas veiculadas em mídias de alta repercussão, disseminação de boatos nas redes sociais, passando por tentativas de golpes, até perfis falsos do Comandante do Exército, a Força precisou reagir a essas ocorrências, nem sempre obtendo sucesso no esclarecimento de cada situação.

Daí a importância da identificação oportuna das Fake News. Conforme nos recorda Silva (2020), “cabe ressaltar que quanto mais cedo ocorrer a detecção e a intervenção da fake news, menores serão os impactos negativos desta notícia”.

Dessa forma, na sequência foi analisada a estrutura atual do Exército Brasileiro para a vigilância da dimensão informacional. Tal estrutura é contemplada na Diretriz Geral de Comunicação Estratégica no âmbito do Exército (2020), sendo complementada por órgãos da Força que possuem relação com o tema.

Do estudo, se observou algumas oportunidades de incremento na estrutura de identificação de Fake News. Foi percebida a necessidade de maior integração e especialização dos órgãos de atuação, bem como a implementação de ferramentas tecnológicas que agreguem valor à qualidade da coleta na dimensão informacional, concluindo-se pela identificação da necessidade de revisão da Diretriz Geral de Comunicação Estratégica, a fim de aumentar a efetividade na identificação das notícias falsas que impactem o Exército Brasileiro.

Do exposto, espera-se que essa proposta de melhoria na estrutura de identifi-

cação de Fake News possa contribuir para a preservação da imagem do Exército Brasileiro perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL, Henrique. **Hackers russos não avisaram o Exército sobre fraude nas eleições**. 2022. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/radio/2022/Outubro/hackers-russos-nao-avisaram-o-exercito-sobre-fraude-nas-eleicoes>. Acesso em: 24 de maio 2023.
2. BOGONI, Fábio Batista. **O Exército Brasileiro e as Fake News: estratégias de combate voltadas para o público interno**. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.
3. BRASIL. Exército Brasileiro. Centro de Comunicação Social do Exército. Comunicação Estratégica. In: **ECEME, Eletivas CCEM 2º Ano**. Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 2023a.
4. BRASIL. Exército Brasileiro. Centro de Defesa Cibernética. **A Capacidade Cibernética nas Forças Armadas**. In: EsIMEX, Curso Avançado de Inteligência. Brasília, 6 de setembro de 2022a.
5. BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Contraineligência. EB70-MC-10.220**. 1. ed. Brasília, DF, 2019a.
6. BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Regimento Interno do Comando de Operações Terrestres. EB70-RI-10.001**. 1. ed. Brasília, DF, 2021.
7. BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Conceito Operacional do Exército Brasileiro Operações de Convergência 2040. EB20-MF-07.101**. 1. ed. Brasília, DF, 2023b.
8. BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Doutrina Militar**



- Terrestre. EB20-MF-10.102.** 2. ed. Brasília, DF, 2019b.
9. BRASIL. Exército Brasileiro. Gabinete do Comandante do Exército. **Diretriz do Comandante do Exército 2023 – 2026.** Brasília, DF, 2023c.
 10. BRASIL. Exército Brasileiro. **Perfis Falsos do Comandante do Exército – 09/01/23.** Disponível em: https://www.eb.mil.br/esclarecimento_publico_interno/-/asset_publisher/hXs0Tex9BvDf/content/perfis-falsos-do-comandante-do-exercito-09-01-23/18107?redirect=%2Fesclarecimento_publico_interno&inheritRedirect=true. Acesso em: 24 de maio 2023d.
 11. BRASIL. Exército Brasileiro. Secretaria-Geral do Exército. **Diretriz Geral de Comunicação Estratégica no âmbito do Exército. EB10-D-01.018.** 1. ed. Brasília, DF, 2020.
 12. BRASIL. Exército Brasileiro. Secretaria-Geral do Exército. **Regimento Interno do Gabinete do Comandante do Exército. EB10-RI-09.007.** 2. ed. Brasília, DF, 2022b.
 13. BUSSULAR, Luis Filipe. **O impacto das Fake News na vida em sociedade.** Disponível em: https://fbussular.jus-brasil.com.br/artigos/577903609/o-impacto-dasfake-news-na-vida-em-sociedade?ref=topic_feed. Acesso em: 14 de maio 2023.
 14. CARNEIRO, Fabiana Lumena. **Fake news propagadas por meio digital no Brasil: desafios para a governança e a gestão pública contemporânea.** Brasil, Fundação João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Belo Horizonte, MG, 2018.
 15. FREITAS JUNIOR, Orizon Ruyler de. **Defesa Cibernética e o fenômeno das Fake News.** Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.
 16. GOMES, H.; NETO, M. de C.; HENRIQUES, R. Text mining: Sentiment analysis on news classification. In: **Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI).** [S.l.: s.n.], 2013. p. 1-6. ISSN 2166-0727.
 17. MOREIRA SERRA, Alynne. **Fake News: Uma discussão sobre o fenômeno e suas consequências.** Brasil, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2018.
 18. NUNES, Richard Fernandez. **O Mundo em Acrônimos e a Comunicação Estratégica do Exército.** Disponível em: <https://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/o-mundo-em-acronimos-e-a-comunicacao-estrategica-do-exercito.html?tmpl=component&print=%E2%80%A6>. Acesso em: 6 maio 2023.
 19. OLIVEIRA JÚNIOR, G.A., de Oliveira Albuquerque R., Borges de Andrade C.A., de Sousa R.T. Jr., Sandoval Orozco A.L., García Villalba L. J. **Solução Anônima de Monitoramento Analítico em Tempo Real para Tomada de Decisões Suportada por Análise de Sentimentos.** Sensores. 2020.
 20. OLIVEIRA JÚNIOR, G. A. **Estratégias de Ataques Adversariais em um Classificador de Sentimento Léxico: uma Abordagem de Mídia Social.** Tese de doutorado em Engenharia Elétrica, Publicação PPGENE.DM-172/20, Departamento de Engenharia Elétrica, Universidade de Brasília, Brasília, DF, p. 122, 2020.
 21. RUCHANSKY, N.; SEO, S.; LIU, Y. Csi: A hybrid deep model for fake news detection. In: **Proceedings of the 2017 ACM on Conference on Information and Knowledge Management.** New York, NY, USA: ACM, 2017. (CIKM '17), p. 797-806. Disponível em: <http://doi.acm.org/10.1145/3132847.3132877>.



22. SCHULTZ, Adriane. **É #FAKE que Exército disse que, se for verificada fraude nas urnas, eleição será anulada e novo pleito com papel convocado.** Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/09/e-fake-que-exercito-disse-que-se-for-verificada-fraude-nas-urnas-eleicao-sera-anulada-e-novo-pleito-com-papel-convocado.ghml>. Acesso em: 23 maio 2023.
23. SILVA, Flávio Roberto Matias da. **Fake News setgen:** um processo para construção de data sets que viabilizem a comparação entre métodos de detecção de fake news baseados em diferentes demandas de informação. Dissertação de Mestrado – Instituto Militar de Engenharia, Rio de Janeiro, 2020.
24. TANDOC, E. C., LIM, D., & LING, R. Diffusion of disinformation: How social media users respond to fake news and why. **Journalism**, vol. 21 n. 3, p. 381-398, 2020.
25. UOL NOTÍCIAS. **Forças Armadas não exigiram que TSE fizesse perícias em urnas eletrônicas.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/comprova/ultimas-noticias/2018/09/28/forcas-armadas-nao-exigiriam-que-tse-fizesse-pericias-em-urnas-eletronicas.htm>. Acesso em: 23 maio 2023.
26. VIEIRA, Isabela Gomes Amaral. O fenômeno das fake news na era da informação e seus impactos à liberdade de expressão. **Revista Direito & Consciência**, v. 01, n. 01, julho, 2022.
27. VISACRO, Alessandro. **A guerra na Era da Informação.** São Paulo, SP, Contexto: 2018.
28. WARDLE, Claire. **Entender a desordem informacional.** 2. ed. Providence, Rhode Island, USA. FirstDraft: 2020.